

Pesquisa etnográfica sobre as aulas de violino em grupo do projeto de extensão de uma universidade federal

Juliana Lima Verde¹
UNB/MESTRADO/PPGMUS
SIMPOM: *Educação Musical*
limaverdeju@gmail.com

Resumo: Este artigo apresenta um estudo etnográfico das aulas em grupo de violino do projeto de extensão universitária de uma Universidade Federal. A etnografia vem sendo utilizada por trabalhos acadêmicos em pesquisas em vários contextos distintos da educação musical. A escolha deste local para a realização da pesquisa etnográfica está no processo de aprendizagem do violino que utiliza como metodologia de ensino o método Suzuki e por causa da minha formação inicial em violino através do método tradicional. O educador japonês Shinichi Suzuki considera que o talento é construído através de um ambiente favorável para aprendizagem do violino, priorizando a participação dos pais. A fundamentação teórica deste trabalho está apoiada em Arroyo (1999), Fino (2003), Seeger (2008) e Merriam (1964). Este estudo propõe apresentar o interesse do projeto de extensão universitária na metodologia Suzuki, investigar a finalidade do ensino de violino em grupo e analisar a participação dos pais durante o processo de aprendizagem do violino. O procedimento metodológico trata da observação das aulas de violino em grupo. Os resultados obtidos mostram que a importância do Método Suzuki para os professores do projeto está na capacitação de professores e a participação efetiva dos pais na aprendizagem do violino. Por meio disso está o como fazer para aprimorar o que já foi construído pela metodologia. Além disso, as aulas de violino em grupo oferecem aos alunos um compartilhamento de experiências, conhecimento musical e afetividade entre professores, pais e alunos. E por fim a efetiva participação dos pais nas aulas contribui na aprendizagem e na motivação dos alunos.

Palavras-chave: Etnografia; Ensino de violino em grupo; Método Suzuki.

Ethnographic Search on Lessons Violin Group of Extension of Federal University Project

Abstract: This article aims to conduct an ethnographic study of group classes of violin of the Music Department at a Federal University Outreach Project. The choice of venue for the ethnographic research is on the violin learning process that uses as teaching methodology the Suzuki method and because of my initial training in violin through the traditional method. The Shinichi Suzuki Japanese educator believes that talent is built through a favorable environment for violin learning, emphasizing parental involvement. The theoretical foundation is supported by Arroyo (1999), Fine (2003), Seeger (2008) and Merriam (1964).

¹Orientador: Prof. Dr. Ricardo Dourado Freire – Bolsista CAPES.

This study proposes to present the interest of the university extension project in Suzuki methodology, investigate the purpose violin teaching in groups and analyze parent participation during the Violin learning process. The methodological procedure is the observation of violin lessons in groups. The results show that the importance of the Suzuki method for the project are teachers in the training of teachers and the effective participation of parents in the learning violin. By this is the how to improve what has already been built by the methodology. In addition, group violin lessons offer students a sharing of experiences, musical knowledge and affection between teachers, parents and students. Finally the effective participation of parents in class helps in learning and student motivation.

Keywords: Ethnography; Violin Teacher Group; Suzuki Method.

1. Introdução

Este artigo apresenta um estudo etnográfico das aulas de violino em grupo do projeto de extensão universitária de uma Universidade Federal. A abordagem etnográfica de pesquisas em educação musical tem sido nos últimos anos sendo empregada como ferramenta na contribuição de trabalhos acadêmicos.

A etnografia vem sendo recentemente apontada como alternativa para estudar a realidade da escola, proporcionando um aprofundamento que possibilita dialogar com pesquisas que tradicionalmente utilizam entrevistas, depoimentos, análise de documentos legais e de currículos como opção metodológica (GARCIA e ROMANELLI, 2008, p. 882.)

Esta pesquisa surgiu a partir de observações das aulas de violino em grupo de um projeto de extensão universitária, que tem como metodologia de ensino o método Suzuki. O educador japonês Shinichi Suzuki desenvolveu a partir de 1931, quando foi solicitado dar aulas de violino a uma criança de 4 anos. Suzuki começou a se questionar como deveria ensinar uma criança de tão pouca idade e refletiu que “todas as crianças do mundo são educadas por um método perfeito: por sua língua materna. Por que não utilizar este método para outros talentos?” (SUZUKI, p. 10, 2008). Sua metodologia de ensino do violino foi chamada de Educação do Talento, pois “qualquer criança pode entrar sem teste algum, porque o princípio é baseado na premissa de que o talento não é inato e que qualquer criança adquire habilidade através de experiências e repetição” (SUZUKI, p. 28, 2008).

Além do aspecto de que o talento é construído, o método prioriza o desenvolvimento do ouvido, pois ela é estimulada a ouvir as peças do método e aprender as músicas de ouvido. Suzuki (2008, p.23) acredita “que a aptidão cultural e musical não vem de dentro, não é herdada, mas ocorre através de condições ambientais favoráveis”. A partir deste

pensamento está a ênfase da participação ativa dos pais na aprendizagem do violino para a construção desses ambientes favoráveis. Em todas as aulas a presença dos pais é fundamental, tanto nas aulas individuais quanto nas aulas em grupo.

Após assistir as aulas de violino em grupo levanto algumas questões: Por que a escolha do método Suzuki para o referido projeto? Quais os resultados que a aula de violino em grupo geram nos alunos? E por fim, de que maneira a efetiva participação dos pais influencia no desenvolvimento do aprendizado do violino?

O campo empírico tem como sujeito de pesquisa toda a coletividade envolvida nas aulas de violino: crianças, professores de violino, monitores, pianistas e famílias dos alunos. A escolha deste local para a realização do estudo etnográfico foi ao meu interesse no processo de aprendizagem do violino e por causa da minha formação inicial em violino através do método tradicional. Os objetivos deste artigo é avaliar o interesse do projeto de extensão universitária na metodologia Suzuki, investigar a finalidade do ensino de violino em grupo e analisar a participação dos pais durante o processo de aprendizagem.

2. Metodologia

O procedimento metodológico utilizado neste trabalho foi a etnografia da música que pode ser descrita como “a escrita sobre as maneiras que as pessoas fazem música” (SEEGER, 2008, p. 239). Além disso, é válido destacar que uma das características da etnografia é a descrição do fenômeno, chamada segundo Geertz (2012) de descrição densa. O uso da etnografia na educação musical está “centrada em torno de questões educacionais, questões diretamente relacionadas com o ensino e a aprendizagem da música” (BRESLER, 2006, apud, PEREIRA, 2011, p. 56).

A partir de pesquisas percebi a existência de trabalhos que trazem em sua metodologia o estudo etnográfico em distintos contextos da Educação Musical. Dentre eles cito alguns autores como Arroyo (1999) que trata o ensino e aprendizagem no Congado e no Conservatório de Música, Castro (2006) faz uma análise etnográfica do ambiente da escola pública e Romanelli (2009) aborda a relação da criança e a música nos espaços escolares nas séries iniciais do ensino fundamental.

O procedimento de coleta de dados foi: a observação participante, conversas informais, e entrevistas. Também foram feitas anotações de campo das aulas de violino em grupo. A observação participante é “se caracteriza por um período de interações sociais intensas entre o investigador e os sujeitos, no ambiente destes, sendo os dados recolhidos

sistematicamente durante esse período de tempo.” (BOGDAN E TAYLOR, 1975, apud, FINO, 2003, p. 4)

O projeto de extensão universitária teve início em 2002. No começo havia apenas o curso de Musicalização Infantil, aos poucos foram sendo inseridos os outros cursos de instrumento. Neste projeto as crianças começam a ter o contato com a música desde bebês com o acompanhamento dos pais. Com os anos foram sendo adicionados os cursos de instrumento dentre eles o violino em 2003. As aulas são individuais e em grupos, sempre com a participação dos pais. O professor de violino informa:

(...) as crianças agora, elas iniciam violino com 4 anos, 3,5 anos e 4 anos, é o único curso que começa cedinho assim, e também é a única oportunidade que eles tem, se passarem dessa idade não entram mais. Por causa do limite de vagas. Aí todo semestre tem um grupo de famílias, todo semestre. Então assim... a gente disponibilizou 8 vagas pra violino por semestre, me procuram 20 famílias todo semestre, todo semestre.. e como o processo é de longo prazo e as famílias se envolvem e ficam as crianças não saem, então as crianças passam 4, 5 anos com a gente. (XXXXX, 2015.)

Este tempo que as crianças ficam no projeto acrescenta uma significativa vivência musical para elas e também para os pais, construindo a partir das aulas amizades e conhecimentos musicais para ambos. O professor de violino ainda esclarece as qualidades que o Método Suzuki traz:

Suzuki possui uma estrutura muito sólida já né, assim, de formação de professores, de uma associação muito forte na parte, e há, a própria filosofia de ensino, fazer de ouvido, retardar um pouco a leitura, desenvolver a memória, acho que a metodologia Suzuki possui muitos atributos positivos (XXXXX, 2015.)

De acordo com o relato do coordenador do projeto considera que o Método Suzuki é “o melhor sistema de formação de professores de violino, é um dos poucos estruturas mundiais, que tem intercâmbio, que é preocupado, que tem como foco na formação do professor em níveis específicos...”. Além disso, ele acrescenta que

A questão não é o que fazer, é como fazer. Ninguém discute qual é a música que vai tocar, enquanto outros ficam discutindo ah não... acho que deve fazer isso, acho deve fazer isso, acho deve fazer isso, eles estão discutindo o que deve ser feito, o sujeito não pensa, se discute como você vai fazer. Você pode fazer outra coisa pra ajudar?, Você pode colocar outra música pra ajudar? (XXXXX, 2015.)

Através dos depoimentos dos respectivos professores é possível compreender a relevância do Método Suzuki na capacitação e formação de professores de música. A particularidade é o como fazer para aperfeiçoar o método. Para Fino (2003, p. 7):

De facto, as convicções dos professores, ao influenciarem a organização do contexto em que decorrem as aprendizagens, serão elementos estruturadores das culturas que emergem da actividade desenvolvida nas salas de aula, cuja complexidade, como é evidente, não esgotam.

Como é possível perceber, há uma sintonia no relato dos dois professores. Pois eles têm o mesmo parecer sobre a metodologia Suzuki, fortalecendo assim o contexto do projeto. As qualidades do método favorecem uma sólida e eficaz continuidade na formação de professores, para o desenvolvimento de atividades musicais que contribuam na aprendizagem musical do aluno.

3. Contexto etnográfico das aulas de violino

Meu primeiro contato com o projeto de extensão foi dia 15 de agosto de 2015, comecei assistir as aulas de violino em grupo aos sábados. As aulas coletivas acontecem aos sábados pela manhã em uma sala de aula, das 8:30 às 12:20. A equipe de profissionais das aulas de violino é constituída por 3 professores, 2 pianistas e 2 monitoras. A duração das aulas são 30 min para 3 turmas e 40 min para outras 3 turmas, com grupos de até dez crianças. A sala possui: cadeiras, piano de calda, mesa, quadro, aparelho de som. Em todas as aulas as crianças ficam no meio da sala em pé, de frente para a lousa, os pais assistem às aulas sentados nas cadeiras, posicionados atrás das crianças. O professor fica em pé, à esquerda dos alunos, pois o olhar das crianças estarem direcionados à esquerda em consequência da postura do violino. O piano fica também à esquerda do grupo e dois pianistas se revezam no acompanhamento das turmas. Os outros dois professores e as duas monitoras ficam assessorando as aulas. Uma das regras da sala é de não entrar após o início da aula, esse aviso é colocado na porta, mas, às vezes alguns pais entram atrasados com seus filhos e também outras pessoas que assistem às aulas.

Nesta aula são realizadas atividades de percepção musical, trabalho de escalas, arpejos com o repertório do Método Suzuki. A tarefa principal que os professores de violino estabelecem em todas as músicas é que os alunos aprendam a construir um som de grupo, a tocar junto, a escutar o outro e por fim estar atento aos seus comandos.

Para Seeger (2012) a música deve incluir no contexto os sons e seres humanos. Indo mais além o autor fala que a “música é um sistema de comunicação que envolve sons estruturados produzidos por membros de uma comunidade que se comunicam com outros membros” (Idem, 2012, p. 239). Além da prática musical, os professores dão aos alunos tarefas de pesquisa, onde a cada semana eles são estimulados a ouvir alguma obra musical em

casa, relacionada ao repertório de violino através de vídeos do Youtube: Sonatas, Concertos, Trios entre outros. Fazendo com que o aluno tenha conhecimento dos compositores, dos intérpretes e da própria obra musical. Ao final da aula, o professor faz um sorteio para algum aluno falar do que mais lhe interessou em sua pesquisa e pergunta quais músicos tocaram a música. Outro aspecto importante é audiência de um público: são famílias que poderão participar do projeto. Elas vêm acompanhar a rotina das aulas, o professor de violino explica: “Essa família dessa aluninha, eles vêm pra assistir a aula, assistir, assim, não necessariamente, a criança vai olhando (...) mas é importante ela tá no meio, ela (..) Não preciso começar do zero”. A criança já fica inserida no ambiente da aula, observando os alunos e ouvindo as músicas que são tocadas.

4. Descrições de uma das aulas com a turma dos iniciantes de violino

Antes da primeira aula terminar as duas monitoras saem da sala e ficam no corredor e afinando os violinos da próxima turma. De dentro da sala é possível ouvir o processo de afinação. Quando a aula acabou, o professor abriu a porta e os alunos juntos com seus pais entram na sala, enquanto a turma anterior se retira da sala. Nesse ínterim as crianças já entram com seus violinos no colo, ou os pais trazem o instrumento junto com o estojo. Enquanto a troca das turmas acontece, as crianças ficam bem agitadas e acontecem muitas situações: conversas, risadas, correria dos alunos, as crianças vão se despedir dos professores e saem da sala tocando violino, abraços, bons dias e tchau entre os pais dos alunos, entre as crianças, entre pais e professores e alunos. Para manter a ordem um dos professores pede para que os pais com as crianças da turma anterior se retirem para que possa iniciar a próxima aula. Enquanto isso, os pais da próxima turma colocam no chão da sala os “palcos” que são utilizados pelas crianças na aula. Geralmente esses palcos são feitos de cartolinas ou papel cartão, são bem enfeitados e sempre possui o nome da criança, por ele também o professor se baseia para não errar o nome do aluno. Nesta aula a turma era formada por 6 alunos: 2 meninos e 4 meninas na idade de 5 a 6 anos, todos iniciantes de violino. E os que acompanhavam os filhos a maioria era de mães e no máximo 2 pais. O professor esperou os alunos se posicionarem em pé, cada um no seu palco e iniciou a aula com o cumprimento junto com os alunos. Este movimento é realizado no início ao final da aula, onde alunos e professores se curvam.

Após isso, o professor pediu para um aluno contar as posições do violino. Então o aluno começou a contar: 1, 2, 3, 4 e 5. Enquanto o aluno contava, os outros colegas acompanhavam ele nas posições também. O número 1: os pés ficam juntos, o 2: os pés se

separam um pouco, o 3 com a mão esquerda põe o violino na frente, o 4 vira o violino pra esquerda, o 5 coloca o violino no ombro esquerdo. Depois da contagem o professor olhou a postura de cada aluno, e de alguns ele corrigiu a postura do pescoço, nesse ínterim um pianista tocou o tema *Brilha Brilha Estrelinha*.

Após isso, o professor pediu que os alunos colocassem o violino no chão com cuidado e pediu pros alunos buscarem o arco deixado no chão. Em seguida, o professor fez os exercícios com a mão direita e brincava dizendo que o arco é um foguete colocando - o na cabeça, no ombro esquerdo, no umbigo, e os alunos iam imitando todos os seus movimentos. Depois o professor pediu pros alunos buscarem o arco no chão para começar outra atividade, a música da corda Lá. Toda essa atividade de trabalho com postura do violino, o professor utilizou a linguagem da mímica, falando o menos possível com as crianças e as crianças ficavam atentas aos seus comandos. Logo em seguida o professor apresentou uma aluna novata que estava participando pela primeira vez da aula. Ele deu boas vindas a ela e à sua mãe que estava acompanhando. Voltando a música da corda Lá o professor pediu para todos estarem preparados e falou “pronto já” como é de costume nas aulas e os alunos tocaram o ritmo do “chocolate quente” e depois o professor fazia o ritmo com cada aluno. Depois o professor pediu para os alunos prestarem atenção na sua respiração, pois é com ela que ele ia dar a entrada pra começarem a tocar. Ele não ia fala “pronto já”, por isso o professor pediu para que os alunos olhem para ele, e depois ele fez essa mesma atividade pedindo que os alunos fechassem os olhos e ficassem com os ouvidos atentos na sua respiração pra começar a música junto. Alguns ainda abriram os olhos e o professor pediu pra fechar. E todos faziam, às vezes um aluno passava o número de vezes do ritmo e o professor pedia pra contar, dizendo que era um desafio e quem acertasse ganharia muitos pontos.

A cada tarefa realizada pelo grupo o professor elogiou o desempenho dos alunos e disse que ganharam muitos pontos. Em seguida o professor trocou de música e as crianças tocaram a música *Brilha Brilha Estrelinha* com o acompanhamento do piano no ritmo do “chocolate quente” que eles chamam. Após isso, o professor pediu que os alunos trouxessem as suas pesquisas. Cada um foi ao seu pai ou mãe buscar a tarefa e voltaram para sentar nos seus “palcos”. O professor pediu pra uma das alunas escolherem um número e foi o 7. Então ele contou e a sorteada foi uma das alunas. Ela ficou meio envergonhada, pois não sabia falar direito o nome do compositor. Nesse momento o professor ajudou a aluna falar a palavra Debussy e leu a sua pesquisa dizendo o nome da peça e quem havia tocado. Depois olhou as pesquisas de cada aluno e falava algumas coisas sobre o ano em que o compositor nasceu e o

que ele fez. Também ele fazia perguntas para os alunos: alguém já foi a Paris?, Gostaram da música?, Alguém nasceu no ano de *Debussy*?, O que é *Alegro vivo*?, O que acham que é?. Uma das alunas respondeu: “alguma coisa rápida”. Nesse momento também da pesquisa, uma das mães comentou sobre a vida de *Claude Debussy*.

O professor iniciou uma nova atividade ainda com os alunos sentados. Ele explicou que iria perguntar de cada um, se as notas eram iguais ou diferentes. Então começou a atividade: perguntou de cada aluno e eles acertavam rapidamente. E o professor aumentou o desafio: disse que iria perguntar de cada um quantas notas ele havia tocado, as músicas eram do repertório Suzuki, ele tocava trechos bem curtos com 5, 6 até 10 notas. Em um dos trechos o aluno tinha falado 10 notas e o professor falou que não era, mas os outros professores que estavam assistindo a aula confirmaram a resposta do aluno, então o professor tocou novamente o trecho e confirmou que era mesmo 10 notas, e todos começaram a rir.

Logo após a última atividade o professor pediu pros alunos se levantarem para o cumprimento final. Terminada a aula, algumas mães vieram cumprimentar a mãe da aluna novata, dando boas vindas às duas. Neste momento de saída as crianças levam os cadernos e o violino pros pais. Estes arrumam os instrumentos nos estojos, e buscam os “palcos” de cartolina. Nesse intervalo o professor abre a porta para a próxima turma entrar na sala e acontece a mesma coisa: cumprimentos, despedidas, abraços, bons dias, tchau e crianças agitadas na sala.

Conclusões

Em seu texto sobre *Etnografia da Música Seeger* (2008) aborda a discussão dos significados e funções da música para cada sociedade e grupo social. Sob esta perspectiva dos valores, conclui através da análise da descrição de uma das aulas de violino em grupo que a principal finalidade é o tocar junto. Este tipo de trabalho é de grande validade, pois um precisa ouvir o outro. Essa atribuição é dada na valorização do som do outro colega, na construção do som coletivo. Também percebi uma saudável interação entre os professores, pais e alunos. E quando necessário os professores chamam atenção dos pais quando algo não está de acordo com as regras estabelecidas pelo projeto.

A partir dos relatos dos professores entrevistados, a escolha desta metodologia está na capacitação de professores e na participação efetiva dos pais na aprendizagem do violino. Outra questão trazida é o papel das pessoas que estão na aula. A participação dos pais na aula é um dos fatores importantes. Além disso, quando solicitados a participar da aula eles

fazem alguma atividade junto com os filhos. Há uma interação entre professores, pais e alunos na aula de violino em grupo. Com base nestas observações da relação música e interação entre as pessoas Merriam (1924, p. 27) fala que “a música é um fenômeno exclusivamente humano que só existe em termos de interação social: que ela é feita por pessoas para outras pessoas, e isso é um comportamento aprendido”. Quando as crianças estão tocando na aula em grupo, elas tocam para as pessoas ao seu redor naquele momento. Por meio disso também está a figura dos pais na participação da aula, quando os professores pedem a opinião deles sobre o desempenho do grupo. Nas aulas sempre havia estas perguntas: “O que os pais acharam da música?, Vocês gostaram?, Que notas vocês dão para essa música?”.

Outro sujeito importante é o professor. Ele é o principal mediador do processo de transmissão musical no contexto da aula de violino em grupo. As crianças são ensinadas a sempre olhar para os seus gestos, não importa quem esteja na frente na hora da performance, o professor pode mudar o andamento da música, mexer as pernas, dá uma “girada”, se abaixar, entre outros movimentos. Isso faz com que a criança esteja atenta na pessoa que está à frente e não tenha apenas somente uma referência de professor na execução instrumental e sim várias.

Além dos pais, professores e alunos, existe um público que vai assistir às aulas. São pais com seus filhos que ainda irão participar do projeto. Segundo o relato do professor: “Essa família dessa aluninha, eles vêm pra assistir a aula, assistir, assim, não necessariamente, a criança vai olhando (...) mas é importante ela tá no meio, ela (..) Não preciso começar do zero”. São famílias que futuramente irão participar do projeto, nesse período a criança vai conhecendo a rotina da aula, as pessoas e o repertório.

Através da entrevista com o professor de violino pude identificar alguns fatores que faz com que a criança queira estudar violino. A palavra está na motivação. Esta pode ser atribuída aos pais, pode vir da própria criança e também é estimulada no ambiente da aula de violino em grupo através das atividades realizadas. Além disso, conclui que o compromisso dos pais no projeto é a chave para o desenvolvimento da aprendizagem do violino da criança, porque são eles que se comprometem com o projeto e não a criança.

A partir do estudo etnográfico conclui que a aula de violino em grupo oferecida pela metodologia Suzuki proporciona aos alunos não somente um ambiente de aprendizagem musical, mas constrói uma vivência de coletividade nos alunos. Desta maneira, de acordo com Arroyo (2002), pude verificar que o projeto de extensão universitária é um mundo musical local. Através desse local os professores, os pais e os alunos compartilham práticas e

vivências musicais culturais e também tem oportunidades de interagir com outros mundos musicais. Estas experiências possibilitam contribuições na construção da aprendizagem, da motivação e da afetividade da criança.

Referências

ARROYO, Margarete. Mundos musicais locais e educação musical. *Em Pauta*, Porto Alegre, v. 13, n. 20, p. 95-121, 2002. Disponível em:

<<http://seer.ufrgs.br/EmPauta/article/view/8533>>. Acesso em 02 dez. 2015.

_____. *Representações sociais sobre práticas de ensino e aprendizagem musical: um estudo etnográfico entre congadeiros, professores e estudantes de música*. Tese (Doutorado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1999.

CASTRO, Paula Almeida de. *Controlar para quê? Uma análise etnográfica da interação entre professor e aluno na sala de aula*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

FINO, Carlos. Etnografia e observação participante. *Revista Europeia de Etnografia da Educação*. 3. p. 107 – 117, 2003. Disponível em:

<<http://www3.uma.pt/carlosfino/publicacoes/20.pdf>>. Acesso em 21 nov. 2015.

GARCIA, Tânia M. F. Braga; ROMANELLI, Guilherme G. L. A pesquisa sobre música e escola: contribuições da etnografia educacional. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DA PUCPR, 8., 2008, Curitiba. *Anais...* Curitiba: EDUCERE, 2008. Disponível em:

<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/695_739.pdf>. Acesso em 19 de dez. 2015.

GEERTZ, Clifford. *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

MERRIAM, Alan P. *The anthropology of music*. Evanston: Northwestern University Press, 1964.

PEREIRA, André Luiz Mendes. Uma reflexão sobre Etnomusicologia e Educação Musical: Diálogos Possíveis. Florianópolis. *Revista Nupeart*, v. 9, p. 52-64, 2011. Disponível em: <<http://www.revistas.udesc.br/index.php/nupeart/article/view/3529>>. Acesso em 19 dez. 2015.

ROMANELLI, Guilherme Gabriel Ballande. *A música que soa na escola: estudo etnográfico nas séries iniciais do ensino fundamental*. Tese (Doutorado em Educação) - Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

SEEGER, Anthony. Etnografia da música. Tradução de Giovanni Cirino. Revisão Técnica de André-Kees de Moraes Schouten e José Glebson Vieira. *Cadernos de campo*, São Paulo, n. 17, p. 1-348, 2008. Disponível em:

<<http://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/viewFile/47695/51433>>. Acesso em 21 nov. 2015.

SUZUKI, Shinichi. *Educação é Amor*. 3.ed. Santa Maria: Pallotti, 2008.